

A INVISIBILIDADE DA SAÚDE MENTAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Sara Núbia dos Santos Marçal¹, Filipe Barbosa Margarido²

¹Discente do Curso de Psicologia da Universidade Estácio de Sá. E-mail: sara240602@hotmail.com; ²Psicólogo. Docente na Universidade Estácio de Sá. E-mail: filipebmargarido@gmail.com

Introdução: Este estudo propõe uma reflexão sobre a invisibilidade da saúde mental das pessoas com deficiência física, buscando ampliar a produção técnico-científica da psicologia por meio de uma abordagem que valorize a experiência subjetiva e emocional. Apesar do crescente interesse pelas neurodivergências, nota-se a exclusão das questões psíquicas relacionadas à deficiência física. Essa condição é frequentemente compreendida por modelos biomédicos ou reabilitacionais, que obscurecem aspectos afetivos, identitários e existenciais implicados na vivência do corpo com deficiência. O olhar fenomenológico-existencial permite considerar o modo como o sujeito se dá no mundo a partir de seu corpo vivido, reconhecendo dores, rupturas e possibilidades de sentido. **Objetivo:** Refletir sobre a baixa representatividade da deficiência física no campo psicológico, com ênfase nos impactos subjetivos dessa invisibilidade. Busca-se promover o crescimento de perspectivas clínicas e acadêmicas que reconheçam e valorizem as singularidades existenciais dessas experiências. **Material e Método:** Foi realizada uma revisão de literatura com base em produções científicas nacionais e internacionais, publicadas entre 2010 e 2024, localizadas em bases de dados especializadas. Os estudos selecionados abordam deficiência física em interface com psicologia, fenomenologia, saúde mental e formação profissional, priorizando trabalhos que discutem identidade, estigma, capacitismo e experiência vivida, além de autores que propõem abordagens inclusivas e sensíveis à complexidade existencial desses sujeitos. **Resultados e Discussão:** A análise evidenciou que a deficiência física raramente figura como tema central em estudos da psicologia, sendo frequentemente subordinada a outras pautas ou tratada de forma reducionista. Relatos de pessoas com deficiência indicam vivências marcadas por inadequação, vergonha, insegurança com a autoimagem e dificuldades de acesso a serviços psicológicos e profissionais capacitados. A ausência de formação específica contribui para o apagamento técnico-científico e institucional da deficiência física na saúde mental. Mesmo quando presente, o discurso se concentra em práticas reabilitacionais, com pouco espaço para o sofrimento psíquico, perdas simbólicas e reconstrução identitária. Essa lacuna aponta para a urgência de práticas clínicas empáticas, implicadas e comprometidas com o reconhecimento da alteridade e dos modos de ser de pessoas com deficiência — experiências atravessadas por rupturas, dependência, exclusão e desejo de pertencimento. **Considerações Finais:** É urgente reconhecer a deficiência física como dimensão constitutiva da subjetividade. A escuta da experiência vivida é fundamental para práticas éticas, inclusivas e transformadoras, que acolham o corpo com deficiência como território de afeto, dor, desejo e potência existencial. **Contribuições para Saúde:** O trabalho fortalece uma psicologia comprometida com o cuidado integral e a diversidade humana, promovendo práticas que não apenas incluam, mas se deixem afetar pelas múltiplas formas de existência humana.

Palavras-chave: Deficiência Física, Saúde Mental, Psicologia, Capacitismo.